

A dimensão crítica da alteridade: um diálogo estético-epistemológico entre filosofia e feminismo a partir da releitura do pensamento de Simone de Beauvoir

The critical dimension of alterity: an aesthetic-epistemological dialogue between philosophy and feminism from the context of rereading the work of Simone de Beauvoir

Magda Guadalupe dos Santos*

O intuito desta seção é o de prover a revista *Sapere Aude* com dados informativos sobre textos discutidos em eventos acadêmicos. Entendo, contudo, ser sempre necessário e proveitoso fornecer ao leitor algumas informações acerca do evento no qual o texto se inseriu. O trabalho em causa explora uma perspectiva de análise do pensamento de Simone de Beauvoir, perspectiva essa que se fez acompanhar de várias interlocuções de diversos pesquisadores da obra da filósofa francesa.

O congresso, ocorrido em Oslo, Noruega, entre os dias 20 e 23 de julho do corrente ano, sob o título de **20th International Conference of the Simone de Beauvoir Society**, teve como foco temático **Simone de Beauvoir: Philosophy, Literature and The Humanities**.

I. Acerca do simpósio

O pensamento filosófico de Simone de Beauvoir tem sido estudado de variadas perspectivas ao longo dos tempos. A cada ano se reúne um número expressivo de pesquisadores para debaterem os diferentes impactos de suas pesquisas e a recepção que em torno delas se cria. A proposta dialógica, em diferentes simpósios, é sempre frutífera e, no caso específico da filosofia de Beauvoir, um propósito bastante consoante com suas indagações sobre a existência.

*Professora de Filosofia do Instituto Dom João Resende Costa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: magda.guadalupe@yahoo.com.br

O congresso, realizado este ano em Oslo, teve como finalidade maior analisar o impacto do pensamento de Beauvoir em seu tempo, assim como seu significado para o século XXI. A interação entre teoria e prática, entre academia e sociedade contemporânea foi tomada como modo de explorar a contribuição das obras de Beauvoir para a discussão atual sobre os valores e sobre a utilidade das ciências humanas em geral.

O Departamento de Filosofia, História, Artes e Ideias da Universidade de Ciências e Tecnologia da Noruega abriu suas portas ao evento, sob a responsabilidade de duas professoras, Annlaug Bjørnsnøs e Tove Pettersen. A presença da presidente da *Simone de Beauvoir Society*, Prof. Yolanda A. Patterson, deu ao congresso o sentido de continuidade, uma vez que se trata de um encontro que, há vinte anos, vem ocorrendo anualmente.



Simone de Beauvoir: Philosophy, Literature and the Humanities

The University of Oslo and the Norwegian University of Science and Technology at Trondheim are pleased to host The 20th International Conference of the Simone de Beauvoir Society.

Tid: 20. jun. 2012 - 23. jun. 2012

II. O texto apresentado

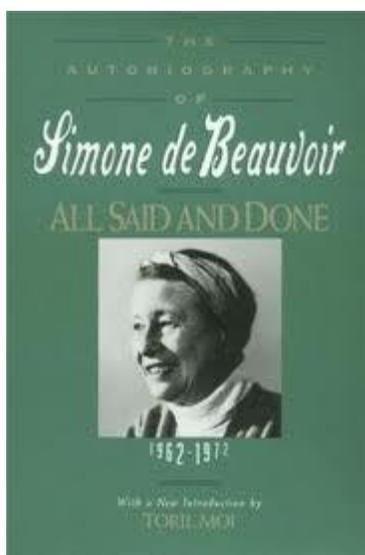
O trabalho por mim apresentado abordou a interlocução entre três textos de Beauvoir: o artigo *Brigitte Bardot and the Lolita Syndrome*, *Le Deuxième Sexe* e *Tout compte fait*. Escritos em tempos distintos, mas com pontos bastante convergentes, os textos se destacam, sobretudo pelo seu valor metodológico e epistemológico, enquanto modos de aguçar o senso crítico dos leitores de várias épocas.

Diante da proposta temática do simpósio, alguns aspectos da interlocução foram desenvolvidos, entre os quais: a recepção e as variantes hermenêuticas do pensamento de

Simone de Beauvoir; a interação entre teoria e prática e a pertinência de seus textos focados sob a ótica social e política.

Estabeleci uma discussão entre a sua recusa do academicismo e as propostas dos movimentos políticos estudantis de 68 e os movimentos feministas dos anos 70, dos quais ela participa.

Problematizei, em especial, o que se pontua no capítulo VIII de *Tout compte fait*, evidenciando a intrínseca relação entre cultura, saber, universidade e conjuntura social e política. Entendo que esses dados, interligados pelos acontecimentos do início da segunda metade do século XX, repercutem até hoje na forma como no século XXI o saber e a universidade se entrecruzam na cultura e em vários contextos sociais, configurando uma rede de interseções dos temas que foram discutidos no trabalho.



A apresentação foi, assim, dividida em duas partes, nas quais analisei a dimensão **histórico-conceitual** em que os textos de Simone de Beauvoir se inserem e as **correlações textuais**, tratando especificamente do artigo *Brigitte Bardot and the Lolita Syndrome*.

Quanto às **transformações históricas**, a partir de *Tout compte fait*, dois aspectos se sobressaem: a) o primeiro acerca da revolução do saber face às mudanças comportamentais e de atitudes no âmbito universitário, que eclode no movimento estudantil de 68 e na visão de academia que temos hoje; b) o segundo, sobre a leitura de Beauvoir e sua inserção nos

movimentos de mulheres nos anos 70, momento em que teoria e prática encontram uma vazão maior em seus escritos.

Nesse primeiro foco de leitura, propus-me correlacionar questões como: a fenomenológica apreensão de si mesma; a correlação entre os conceitos de **alteridade e identidade intertextuais**, tão bem desenvolvidos por Nancy Bauer (Bauer, 2001: 44); e, finalmente, a redefinições de **valores** com realce maior para a sua autopercepção como feminista por força da relevância das reivindicações políticas, ocorridas a partir de 1970. Tais acontecimentos levam a filósofa memorialista a asseverar: “Now when I speak of feminism I mean the fact of struggling for specifically feminine claims at the same time as carrying on the class-war; and I declare myself a feminist” (Beauvoir, *ASD* 1977, p.491).

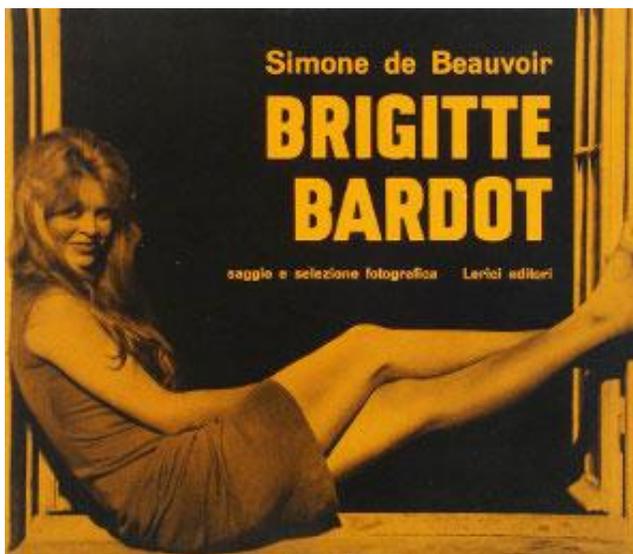
Na segunda parte, o texto sobre Brigitte Bardot ganhou destaque, justamente em função das mudanças observadas e narradas por Beauvoir. Os efeitos estéticos que a atriz francesa revela nos anos 50 já parecem a Beauvoir uma “revisão do conhecimento” e das práticas de ação que se exibem politicamente nos movimentos sociais e políticos do final dos anos 60 e 70 (Beauvoir, *ASD* 1977, p. 495).

Sabe-se que, entre a publicação de *Le Deuxième Sexe* e de *Tout compte fait*, Beauvoir amadurece suas teses em vários ensaios em que a epistemologia feminista leva a uma leitura de vanguarda que só veio a ser reconhecida posteriormente. Nesse contexto é que pode avaliar como, no artigo sobre Brigitte Bardot, a figura do feminino em ebulição busca exatamente alcançar seu patamar de autodecisão e de controle de seu destino. Se as mudanças no final dos anos 50 e 60 foram descritas por Beauvoir como uma nova relação entre saber e poder, a imagem da mulher e do feminino que Bardot engendra rompe com a conotação tradicional da mulher como o Outro da cultura. Parece pertinente ver em *BB and the Lolita Syndrome* a expressão de um ponto de equilíbrio entre *Le Deuxième Sexe* (de 1949) e *Tout compte fait* (de 1972), na medida em que se realça a estética do feminino como crítica ao saber ainda bastante enraizado no final dos anos 50. As questões tratadas abrem um leque de indagações acerca da moral, dos costumes, das atitudes e das questões de gênero, numa leitura bastante crítica: “It is no new thing for high-minded folk to identify the flesh with sin and to dream of making a bonfire of works of art, books and films that depict it complacently or frankly” (Beauvoir, *BB* 1962, p. 6).

Brigitte Bardot é vista em seu perfil ambíguo, que mescla alteridade e identidade num mundo em transformação moral e cognitiva. Mas essa dimensão não se dá por si mesma, apresentando-se nas variações conceituais e hermenêuticas que a leitura de Beauvoir permite criar.

A primeira versão de *Brigitte Baddot and the Lolyta Syndrome* apareceu em inglês, na revista norte-americana *Esquire Magazine*, em agosto de 1959. Já em 1960, o texto é também publicado na Inglaterra, pela Deutsch, Weindenfeld and Nicholson, havendo ainda uma outra publicação, por The English Library, em 1962.¹ Em *BB and the Lolyta Syndrome* um dos fios da análise diz respeito à recepção, na França e nos EUA, da *performance* da atriz. A única tradução posterior, em italiano, foi logo censurada, com a obra retirada de circulação até a década de 80.

Brigitte Bardot permite a Beauvoir explorar com maestria a ambiguidade do feminino no seio de uma cultura que faz tudo para padronizar as condutas e normatizar a estética corpórea, inserindo-a em padrões morais que pareciam intangíveis. Ela ressalta a feição natural, imprevisível, autônoma que a



atriz francesa apresenta e a forma como a sociedade tenta reduzi-la ao mito tradicional da feminilidade, indicando seus perigos, sua ignomínia, sua leviandade, que devem ser tabuladas pelo homem, o senhor a quem cabe domesticar a natureza (Beauvoir, *BB* 1962, p. 20).

Sem dúvida, um grande texto. Esperamos que a nossa tradução em português possa chegar ao público ainda em 2012. Simone de Beauvoir merece sempre ser lida em várias línguas e de diferentes perspectivas de abordagem.

¹ Deixo de tecer comentários acerca de questões de ordem textual, relativas a diferenças entre os textos em inglês e sua tradução para o francês, publicada em 1979, questões essas que venho discutindo com as professoras norte-americanas Y. Patterson e M. Simons, em trabalho com Paulo Sartori, graduando do Curso de Filosofia da PUCMINAS e bolsista do programa FIP/PUCMINAS, programa esse que haverá sempre de receber nossos cumprimentos e agradecimentos.

Referências

BAUER, Nancy. **Simone de Beauvoir, Philosophy, & Feminism**. New York: Columbia University Press, 2001.

BEAUVOIR, Simone de. **Le deuxième Sexe**. v.I, v.II.Paris: Gallimard, 1986. Folio.

BEAUVOIR, Simone de. **Tout compt fait**. Paris: Gallimard, 1972.

BEAUVOIR, Simone de. Entretien avec Susan Brison, realize le 7 septembre 1976 à Rome. **Les Temps Moderns**. Juin-Juillet 2002 no.619. p.8-18.

BEAUVOIR, Simone de. **Brigitte Bardot and the Lolita Syndrome**. London: The New English Library, 1962.

FRANCIS, Claude; GONTIER, Fernande. **Les écrits de Simone de Beauvoir**. Paris: Gallimard, 1979.

KAUFMAN, Dorothy. Simone de Beauvoir: Questions of Difference and Generation. **Yale French Studies**, n. 72, 1986, pp. 121- 131.

SIMONS, Margaret A. *L'indépendance de la pensée philosophique de Simone de Beauvoir*. **Les Temps Modernes**, Juin-Juillet 2002, n. 619.